|  |  |
| --- | --- |
| **Será?!...** Tudo pode acontecer. Mas esta de me dizer Que a um branco... eu seja igual... Negro cansado de guerraQue conhece sua terra, Acha a pilhéria genial (Lino Guedes, *Negro preto cor da noite*, 1932) | **Civilização branca**Lincharam um homemEntre os arranha-céus,(Li no jornal)Procurei o crime do homemO crime não estava no homemEstava na cor da sua epiderme.(*Poemas antológicos de Solano Trindade*) |

|  |  |
| --- | --- |
| Lino Guedes(1897 ou 1906 – 1951) | Solano Trindade(1908-1974) |

|  |  |
| --- | --- |
| **Negrinha** Li um conto de Lobato Que muito me entristeceu... Negrinha, remanescente Da era triste em que viveu A pátria amada, que nunca Um carinho mereceu Via com notada inveja, A criançada que brincava, E se lhe dava por troça Um boneco, o segurava Com certo medo, e com o espanto Nos grandes olhos o olhava. Esse conto tem um pouco Do viver desventuroso Meu Deus é pai, porém, quando Num abraço afetuoso Prendo a Dictinha, duvido, Que seja tão generoso!... (Lino Guedes, *Dictinha*, 1938) | **Navio negreiro**Lá vem o navio negreiroLá vem ele sobre o marLá vem o navio negreiroVamos minha gente olhar...Lá vem o navio negreiroPor água brasilianaLá vem o navio negreiroTrazendo carga humana...Lá vem o navio negreiroCheio de melancoliaLá vem o navio negreiroCheinho de poesia...Lá vem o navio negreiroCom carga de resistênciaLá vem o navio negreiroCheinho de inteligência(*Poemas antológicos de Solano Trindade*)  |

|  |  |
| --- | --- |
| [...]Embaixo do Hotel Avenida em 1923Na mais pujante civilização do BrasilOs negros sambando em cadência.Tão sublime, tão áfrica!A mais moça bulcão polido ondulações lentas [lentamenteCom as arrecadas chispando raios glaucos [ouro na luz peluda de pó.Só as ancas ventre dissolvendo-se em [vaivens de ondas em cio.Termina se benzendo religiosa talqualmente [num ritual.E o bombo gargalhante de tostões.Sincopa a graça da danada.(Mário de Andrade, “Carnaval carioca”, *Clã do Jabuti*, 1927) | Outra linda negrame levou à macumbaNo Xangô da Baianada Praia do PinaEra noite de luaa preta era belaDançava no corpoQue lindo o andar!A negra era filhada Deusa Oiátinha um cheiro no corpoque me levou ao pecadoFaltei com respeitoAo seu OrixáLá no terreirodançou pra mimseus seios bonitospulavam no ritmodo atabaquee do agogôFui pra casa da negraRecebi o santodo corpo da negrae fiquei o maior de todos os Oganse passei a cavalode Obatalá...(“Outra negra me levou à macumba”, *Poemas antológicos de Solano Trindade*) |